



ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA
INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

**CONTRIBUIÇÃO PARA
O ORDENAMENTO FLORESTAL
DO CONCELHO DE NELAS**

Produção Florestal

Relatório do Trabalho de Fim de Curso

Nuno João Pires Pisco Barrete Pereira



CASTELO BRANCO

1993

ÍNDICE

	Página
LISTA DE ABREVIATURAS	
ÍNDICE DE QUADROS	
ÍNDICE DE FIGURAS	
1. INTRODUÇÃO	1
2. CARACTERIZAÇÃO DO CONCELHO DE NELAS	3
2.1. Enquadramento geográfico e divisão administrativa	3
2.2. Caracterização sócio-económica do concelho.....	3
2.2.1. Evolução da população residente	3
2.2.2. Estrutura etária da população	4
2.2.3. População activa.....	5
2.2.4. Caracterização do sector agrícola.....	5
2.2.4.1. Idade da população agrícola familiar	5
2.2.4.2. Tempo cedido à exploração.....	6
2.2.4.3. Estrutura das explorações agrícolas	6
2.2.4.3.1. Número e área das explorações do concelho ..	6
2.2.4.3.2. Formas de exploração da terra.....	7
2.3. Rede de transportes e infraestruturas.....	8
2.3.1. Redes de transporte rodoviário e ferroviário	8
2.3.2. Infraestruturas	9
2.4. Caracterização climática	9
2.4.1. Temperatura.....	9
2.4.2. Precipitação	10
2.4.3. Balanço hídrico.....	10
2.4.4. Insolação	12
2.4.5. Humidade relativa do ar	13
2.4.6. Geadas, trovoadas e nevoeiro	13
2.4.7. Ventos.....	14

2.5. Caracterização topográfica.....	14
2.5.1. Altimetria.....	14
2.5.2. Declives	15
2.6. Hidrografia.....	15
2.7. Caracterização geológica.....	16
2.8. Caracterização edáfica.....	16
2.8.1. Origens e características	16
2.8.2. Capacidade de uso do solo	17
2.8.3. Uso actual do solo	18
2.9. Incêndios florestais	18
3 - METODOLOGIA ADOPTADA	20
3.1. Material utilizado	20
3.2 Métodos de estudo.....	20
3.2.1 - Descrição da ficha utilizada no trabalho de campo	20
3.2.2. - Procedimento adoptado.....	22
3.2.2.1. - Avaliações dendrométricas	24
3.3. Considerações diversas.....	25
3.4. Avaliação da qualidade das amostras pela determinação do índice de qualidade para o pinheiro bravo (<i>Pinus pinaster</i> Aiton).....	25
3.5. Avaliação da densidade dos povoamentos de pinheiro bravo (<i>Pinus pinaster</i> Aiton).....	26
3.6. Organização do espaço florestal.....	26
4. CARACTERIZAÇÃO DA OCUPAÇÃO ACTUAL DO SOLO.....	28
4.1. Descrição da ocupação actual do solo.....	29
4.1.1. Incultos (I)	29
4.1.2. Ocupação Agrícola (A).....	30
4.1.3. Ocupação Florestal (F)	31
4.1.4. Outras situações.....	34
4.2. Descrição da linha de avanço percorrida.....	35
4.3. Análise da ocupação florestal actual	38

4.4. Potencialidades das situações actuais.....	39
4.4.1. Áreas não florestais	40
4.4.2. Áreas com possibilidade de arborização	41
5. PROPOSTAS PARA O ORDENAMENTO FLORESTAL DO CONCELHO DE NELAS.....	42
5.1. Medidas de rearborização.....	42
5.2. A selecção de espécies e sua zonagem.....	48
5.3. Aspectos relacionados com a instalação e condução de povoamentos	54
5.3.1. Preparação do terreno.....	54
5.3.2. Instalação dos povoamentos	57
5.3.3. Condução dos povoamentos	58
5.4. Rede viária e divisional e outras formas de prevenção de incêndios no âmbito da intervenção sobre a floresta.....	62
5.5. Algumas considerações sobre o uso múltiplo da floresta.....	64
5.5.1. Resinagem e aproveitamento do pinhão.....	66
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	68
BIBLIOGRAFIA.....	69
ANEXOS	

INTRODUÇÃO

A floresta constitui um recurso com múltiplas e importantes funções, quer ao nível económico-social, quer ao nível da preservação do equilíbrio da biosfera.

Relativamente às funções económico-sociais, são de realçar os múltiplos bens e serviços que proporcionam: produtos florestais (madeira, cortiça, resina, frutos, etc), a actividade cinegética, a apicultura, a piscicultura e ainda a função paisagística de suporte a actividades de recreio, lazer e turismo.

Cada vez são mais reconhecidas as suas importantes funções de preservação do equilíbrio da biosfera, nomeadamente na luta contra a erosão dos solos, na criação de habitats adequados a diversas espécies florísticas e faunísticas e na participação activa nos ciclos da água e de alguns gases da atmosfera.

No entanto, a floresta portuguesa, enfrenta problemas e estrangulamentos vários, que põem em risco tudo o que dela depende directa ou indirectamente e que requerem prementes medidas de prevenção e resolução. São reais situações como a degradação e envelhecimento dos povoamentos actuais, a estrutura minifundiária da maior parte dos terrenos florestados, a plantação de extensas áreas de forma desordenada e desequilibrada, a diminuição da densidade demográfica nas zonas rurais, o que conduz ao abandono das áreas agricultadas e ao aumento dos matos no interior da floresta, facilitando a progressão dos incêndios que anualmente devastam imensas áreas. Em simultâneo, tem aumentado a procura relativamente a produtos de origem florestal, para diferentes tipos de utilizações finais.

Os objectivos visados com este trabalho são os seguintes:

- Analisar e sistematizar as potencialidades e vocações das áreas florestais do concelho
- Propor um ordenamento florestal com especial destaque para as espécies mais aconselhadas e técnicas de mobilização e preparação do solo mais indicadas (ou contra-indicadas) e métodos de instalação de povoamentos mais adequados.
- Contribuir para a resolução da premente questão dos fogos florestais, problemática para a qual se apresentarão algumas soluções profilácticas, que passam pela definição de acções de intervenção cultural nos povoamentos florestais, como limpezas de mato e desbastes, e pela criação de vias de acesso e aceiros que conduzam a uma melhor prevenção e diminuição dos riscos de incêndio.

- Como objectivo final pretendeu-se a elaboração dum conjunto de quadros de fácil leitura e compreensão, onde se tipificam os cenários de ocupação florestal do solo mais previsíveis para o concelho e onde se apresentam as acções a desenvolver para cada situação.

Para atingir estes objectivos efectuou-se uma caracterização do concelho através do apuramento do uso actual do solo e do levantamento das características topográficas, edáficas e fisiográficas, percorrendo no terreno uma linha de avanço representativa do concelho.